

Movete.

**Juntos fazemos
o amanhã.**

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano **2022** | setembro/outubro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal

IPS homenageia **Siza Vieira** em dia de aniversário

Nome maior da arquitetura e indissociável da própria história do IPS, enquanto autor do edifício da Escola Superior de Educação, Siza Vieira foi este ano o agraciado com o título de *Professor Honoris Causa*, distinção atribuída no dia do 43º aniversário da instituição. A sessão comemorativa, onde tradicionalmente se reconhece o mérito da comunidade académica e dos seus parceiros, contou este ano com a intervenção do Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, que destacou, justamente, o "sentido institucional e de comunidade celebrado de portas abertas". | p. 8-11



Acolhimento:

Ministra Elvira

**Fortunato deu as
boas-vindas aos
novos estudantes**

Cerca de 4 000 alunos ingressaram
no IPS em 2022/2023 | p.3

Investigação:

**Ciência saiu à rua
na Noite Europeia
dos Investigadores**

Mostra de projetos atraiu público
diversificado à baixa de Setúbal
| p.5

Sustentabilidade:

**IPS hasteia bandeiras
EcoCampus e recebe
prémios RPRSS**

Reconhecidas boas práticas
em Responsabilidade Social
e Sustentabilidade | p.12-13

Internacional:

**IPS lidera construção
de uma agenda
comum de ID&I no
espaço europeu**

Projeto E³UDRES² Ent-r-e-novators
apresentado em reunião de
arranque | p.17



Editorial.

Outubro marcou o início de mais um ano letivo e, neste ano, em particular, o retorno de todos aos *campi* do IPS com muito calor humano! Este é um tempo de renovação e de inspiração para toda a comunidade, onde reconhecemos o notável trabalho realizado. Uma comunidade que é constituída por estudantes, trabalhadores docentes e não docentes, investigadores, diplomados e parceiros.

É também o mês em que comemoramos o aniversário do IPS, assinalando o seu percurso de sucesso, com um prestígio incontestável, assumindo que formação, investigação e inovação são formas de intervir em sociedade e os princípios essenciais da responsabilidade, sustentabilidade, colaboração e cocriação. Um prestígio alcançado com toda a comunidade que se assume coconstrutora do projeto IPS.

Neste tempo de grande incerteza a nível mundial, temos, enquanto instituição de ensino superior politécnica, assumido um importante papel na transformação económica e social do país, desenvolvendo projetos nacionais e internacionais que nos permitem continuar no caminho da inovação. O reconhecimento do relevante papel do IPS é notório quando analisamos a procura pela nossa oferta formativa. Nos últimos anos, temos vindo a crescer e a afirmar-nos no panorama nacional. Como instituição que responde às necessidades sociais, a oferta formativa do IPS abrange um leque muito variado de formações, entre CTeSP, cursos breves, microcredenciais, licenciaturas, pós-graduações e mestrados. Na totalidade das formações, estima-se que, em 2022-2023, se matriculem cerca de 4 000 novos estudantes no IPS.

Toda a procura pelo IPS é reflexo de um ensino de qualidade promovido por professores altamente qualificados e comprometidos com os processos de ensino e aprendizagem, um ensino com uma forte relação com a região, desenvolvendo processos colaborativos com as empresas e organizações. Internacionalmente temos vindo a afirmar-nos. Desde 2020 que somos Aliança Universitária Europeia E³UDRES², um consórcio focado no desenvolvimento de regiões inteligentes e sustentáveis.

Caros leitores, estamos a investir na educação e na formação, na internacionalização, na investigação, na inovação, no empreendedorismo, na ampliação e requalificação dos nossos espaços, na instalação de equipamentos, na promoção e acesso à cultura, bem como na promoção do bem-estar físico, mental, social e ambiental.

Termino com a mensagem com que encerrei a minha intervenção na sessão solene de abertura do ano académico: "Desejo que o IPS seja sempre projeto, que continue a trabalhar na vanguarda do conhecimento, estabelecendo pontes assentes no conhecimento em rede, privilegiando a reflexão e a compreensão e levando a comunidade a experimentar e a promover novas áreas de atuação, reafirmando o nosso compromisso de intervir e fomentar o desenvolvimento da região, no país e no mundo."

Ângela Lemos, presidente do IPS

Ministra incentiva estudantes à “excelência” profissional e pessoal

Elvira Fortunato assinalou arranque do novo ano académico em Setúbal

“Portugal precisa muito de vocês. Tentem ser os melhores, nunca deixem de cumprir os vossos sonhos, e sejam muito felizes”. Foi com esta mensagem de incentivo que a ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, deu a 26 de setembro as boas-vindas aos estudantes recém-chegados ao IPS.

“Queremos que vocês sejam excelentes profissionais, mas também, e acima de tudo, excelentes pessoas, desenvolvendo outras competências – as chamadas *soft skills* – ao longo do vosso percurso aqui”, concluiu.

Recuperação e Resiliência (PRR), num montante de cerca de 9 milhões de euros. Até 2025, o IPS passará a dispor de duas novas residências de estudantes, em Sines e no Barreiro, dando também por concluídas as obras de ampliação e de remodelação da Residência de Estudantes de Santiago, em Setúbal, um equipamento que a comitiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em visita ao IPS teve oportunidade de conhecer, uma vez terminada a cerimónia de acolhimento aos novos estudantes.



Na sessão de acolhimento aos novos estudantes, que encheu o Clube Desportivo do campus de Setúbal e onde também marcou presença o secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, a governante referiu-se aos jovens como “a grande riqueza de um país que não tem petróleo, nem diamantes” e a garantia de uma nação mais desenvolvida, que pode fazer muito mais do que fez há cinco séculos, com as Descobertas. “Fomos os melhores do mundo e sem as tecnologias que temos hoje. Quando queremos, conseguimos ser os melhores dos melhores”, disse, assegurando que a governação fará a sua parte para garantir as melhores condições de estudo a quem agora ingressa no Ensino Superior.

Num ano em que estima receber cerca de 4 000 novos estudantes, a presidente do IPS, Ângela Lemos, sublinhou a importância de mais de 90 por cento dos colocados na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso terem escolhido o IPS como primeira opção, o que revela que “vocês estão onde querem estar”, afirmou. A responsável felicitou, por isso, os recém-chegados aos dois campi do IPS, em Setúbal e no Barreiro, e aproveitou para enumerar as vantagens de estudar numa instituição que mantém a segunda maior taxa de empregabilidade do ensino superior politécnico e que, em simultâneo, continua apostada em formar “cidadãos competentes e implicados no desenvolvimento da nossa região, do país e do mundo”.

Quanto ao IPS, que integrou o périplo nacional pelas instituições de ensino superior percorrido pela tutela, Elvira Fortunato confirmou que “está de muito boa saúde, em termos de infraestruturas, laboratórios, salas de aulas e serviços de ação social, exatamente para vos ajudar a ser os melhores”. E referindo-se ao “IntegraTe”, o programa de acolhimento do IPS, deu destaque às atividades que decorrem para além das tradicionais praxes “saudáveis e sem abusos”, sublinhando a habitual ação de limpeza do Estuário do Sado [ver caixa], uma forma também de integrar quem chega de novo e de contribuir, em simultâneo, para uma região menos poluída e mais preservada.

“No IPS vão ter a oportunidade de construir conhecimento, de conhecer novas culturas, de se envolverem em projetos de investigação, mas também em projetos e atividades de voluntariado, aqui vão travar amizades, construir novas competências, trabalhar a integridade pessoal e intelectual, aqui vão construir as bases para o vosso futuro”. Antes de terminar a sua intervenção nesta sessão que marcou o arranque de mais um novo ano, novamente em formato presencial, Ângela Lemos referiu o investimento que o IPS tem previsto no âmbito do alojamento estudantil e que se materializa em 182 novas camas com financiamento do Programa de

Mais de três toneladas de lixo removidas do Sado

Mais de três toneladas de resíduos foram retiradas da zona industrial da Mitrena, em mais uma ação de limpeza das margens do Estuário do Sado realizada pelos estudantes recém-chegados ao IPS.

A operação de voluntariado voltou a integrar o programa “IntegraTe”, de acolhimento aos novos estudantes do IPS, mobilizando mais de 500 jovens, que se distribuíram por várias das zonas consideradas críticas na margem norte do Estuário do Sado.

Uma praxe diferente, que se repete anualmente desde 2018 e que resulta de uma aposta do IPS e da sua Associação Académica (AAIPS) na preservação do património natural de Setúbal. Com a ajuda dos novos estudantes do IPS, as pradarias marinhas do Sado estão agora a salvo destes 3 150 quilos de lixo acumulado à beira rio, sobretudo resultante das atividades piscatórias.



Setembro é também um mês de fim de ciclo no IPS, que se assinala com a tradicional cerimónia de Entrega das Cartas de Curso. Este ano, de regresso ao formato presencial, a iniciativa reuniu no Clube Desportivo centenas de diplomados de licenciatura e de

mestrado, com estudos concluídos nos últimos três anos académicos. Um momento de festa, partilhado com familiares, colegas e amigos, a marcar o culminar de um percurso formativo e também de crescimento pessoal.

Ciência & Tecnologia



IPS assina contratos de financiamento no âmbito das Agendas Mobilizadoras

Instituição integra os consórcios Nexus e Produtech R3

O IPS integra dois dos 18 projetos cujos contratos foram assinados a 17 de setembro, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, formalizando o financiamento no âmbito do programa Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, com dotação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Na sessão, que contou com a presença do primeiro-ministro, António Costa, foram assinados contratos que abrangem setores como a ferrovia, aeroespacial, saúde, mobilidade, biotecnologia marítima e indústria têxtil, perfazendo 31 dos 51 consórcios aprovados.

O IPS está presente nos consórcios Nexus, na área da logística, que recebe um incentivo de 59 milhões de euros, e Produtech R3, dedicado às fileiras das tecnologias de produção e que conta com um financiamento de cerca de 92 milhões de euros.

“Com o desenvolvimento destas agendas em áreas fortes do conhecimento desenvolvido no IPS, fortalecemos a nossa relação com as empresas contribuindo para o desenvolvimento de um país mais competitivo e mais sustentável”, considerou a presidente do IPS, Ângela Lemos, presente na cerimónia de assinatura, sublinhando “o importante papel do conhecimento técnico e científico produzido na academia” e a forma como ele é valorizado, numa perspetiva de “construção e partilha”, no âmbito deste programa de incentivo.

Consórcio com 24 empresas, coordenado pela APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, o projeto Nexus tem como missão valorizar o setor logístico, contando com o envolvimento do IPS na criação de um ecossistema de produtos e serviços para a Transição Verde e Digital nos setores dos transportes e multimodal, que terá o seu centro na plataforma de colaboração Nexus Open Data. A participação do IPS tem coordenação do docente Tiago Pinho, da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS).

No projeto Produtech R3, desenvolvido por um consórcio liderado pela Colep Packaging, empresa produtora de embalagens, o IPS está presente com a missão de desenvolver e implementar uma plataforma inovadora – CircProsys – para avaliar a circularidade de materiais e produtos e propor soluções flexíveis e customizáveis tendo como base a digitalização. Coordenado pelos docentes Pedro Cunha e Fernando Cunha, ambos da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), o contributo do IPS visa igualmente a classificação de materiais e subprodutos que potenciem o aumento da circularidade e da simbiose industrial.

O IPS está igualmente envolvido em mais dois projetos estratégicos aprovados para financiamento neste âmbito, desenvolvidos pelos consórcios Aero.Next e Drivolution, e que se propõem introduzir inovações nos setores aeroespacial, automóvel, digitalização e indústria 4.0. A participação no total dos quatro projetos implica um financiamento de cerca de nove milhões de euros e o envolvimento direto de mais de 45 docentes/investigadores.



Noite Europeia dos Investigadores

SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR '22

Ciência sai à rua na Noite Europeia dos Investigadores

Iniciativa do IPS em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal

A maior festa da ciência em Portugal e na Europa passou por Setúbal no último dia 30 de setembro, pelas mãos do IPS e da Câmara Municipal de Setúbal, numa mostra que levou ao coração da cidade a investigação que se produz na região, aproximando os investigadores do grande público.

Sob a temática da "Sustentabilidade e Bem-estar", a Noite Europeia dos Investigadores (NEI) atraiu as atenções de um público diversificado, das crianças aos turistas de passagem, mostrando, através dos vários projetos em curso no IPS, qual o impacto da ciência na vida quotidiana dos cidadãos. O uso da energia verde em casa, a impressão 3D aplicada às ciências médicas, o aproveitamento da sinergia entre uvas e microalgas ou as potencialidades do turismo associado ao mar foram alguns dos exemplos apresentados no Espaço Multiusos da Praça de Boccage pelos nove centros de investigação do IPS, indo ao encontro dos mais diversos tipos de motivações e interesses.



Tiago Abreu, coordenador do projeto de intervenção social Kontarte, no Montijo, chegou com um grupo de jovens em idade escolar para uma visita que se pretendia de abertura de horizontes para as carreiras científicas. "Pensámos que esta seria uma oportunidade de dar a conhecer as ofertas que existem ao nível do Ensino Superior na região e também que experiências e novidades existem na área científica, de forma a aliciar estes jovens a querer prosseguir estudos". Sendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) um dos temas trabalhados pelo projeto, o responsável apontou também, com

agrado, o trabalho do IPS ao nível do levantamento e preservação da biodiversidade dos seus *campi*, patente numa exposição de fotografia.

De férias em Setúbal com a esposa, o norte-americano Kent Bersny não resistiu a uma visita pelos expositores da NEI, demorando-se justamente no conjunto de imagens que registam as várias espécies que podem ser observadas nos *campi* do IPS, em Setúbal e no Barreiro. "Estávamos a passear pela praça, percebemos que havia aqui um evento e as fotos chamaram a nossa atenção". O casal encontrava-se num périplo por Portugal, tendo decidido dedicar a Setúbal cinco dias, e nada melhor do que "uma mostra de arte" para começar a conhecer a cidade.

Surpreendidas junto à experiência da "Fruta musical", uma das propostas do Centro de Inovação em Ciência e Tecnologia (INCITE-IPS), as irmãs Rita e Inês Galhanas, ainda a frequentar o secundário, confessaram ambas um evidente fascínio pela área científica.

As jovens foram alguns dos muitos visitantes que pararam intrigados com esta forma lúdica de demonstrar a investigação na área das interfaces multimodais, que estuda novas formas de interação com os sistemas informáticos, neste caso a fruta, um objeto condutor e simultaneamente apelativo, usado para fazer as vezes de tecla, de modo a acionar um som no computador.

"Eu acho que **aqui está o futuro, a evolução. Os cientistas são muito importantes, sem eles nós não seríamos o que somos agora**", reconheceu Rita, a frequentar o 10º ano e já a pensar no seu futuro enquanto estudante de arquitetura de computadores. Já a irmã Inês, com 17 anos, confessou-se dividida entre as ciências e as artes e parece ter encontrado na NEI, através das atividades propostas na área da ilustração científica, uma possibilidade de explorar os seus dois grandes interesses.

A iniciativa europeia, que passou também pelas cidades de Lisboa, Coimbra, Braga e Évora, é considerada "um evento estratégico" pela Presidência do IPS, na medida em que "é fundamental trazer o instituto para o centro da cidade e tornar a ciência acessível,

para que as pessoas percebam que **a ciência traz mais valias para todos e não é um universo exclusivo dos cientistas, pode ser partilhado com o cidadão comum**", referiu Luísa Carvalho, vice-presidente com o pelouro da Investigação e Desenvolvimento. A responsável realçou ainda que, dada a missão dos politécnicos de "desenvolver ciência aplicada, ou seja, um conhecimento que vai ter um impacto direto na vida das pessoas", faz todo o sentido "reunir um conjunto de projetos que mostrem isso mesmo e levá-los às pessoas", em iniciativas como a NEI.



Em sintonia, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins, que interveio na sessão de abertura, sublinhou o trabalho desenvolvido pelo IPS "enquanto principal centro de investigação do concelho" e o seu contributo para o desenvolvimento deste território, deixando o compromisso de "fazer um esforço conjunto para trazer mais o IPS para a cidade para que os setubalenses e azeitonenses possam melhor sentir a importância do instituto".

Conversas temáticas, sessões de cinema e a exposição de fotografia e vídeo sobre o projeto "idoSOS – intertwined voices", além da atuação de tunas académicas, foram outras das componentes do programa, que contou com o apoio de vários parceiros locais, nomeadamente a AVIPE – Associação de Viticultores do Concelho de Palmela, a Ascenza – Agro, a ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, a livraria Culsete e a associação cultural Festroia.

Geração StartUp

Estudante representa IPS na European Innovation Academy 2022

Ricardo Ferreira desenvolveu a app "EasyWay", que certifica hotéis acessíveis

Ricardo Ferreira, estudante de Contabilidade e Finanças, foi este ano o candidato selecionado para representar o IPS na European Innovation Academy (EIA), que decorreu no Porto, entre julho e agosto. Ao longo de três semanas de trabalho intensivo, o jovem empreendedor fez erguer do zero, liderando uma equipa de quatro pessoas, a start-up "EasyWay". O resultado é uma aplicação inovadora que se propõe certificar unidades hoteleiras com acessibilidades para portadores de deficiência, tornando mais curto e fácil o processo de consulta e reserva.

Como te deste conta da necessidade de uma aplicação que pudesse certificar as unidades hoteleiras com acessibilidades para portadores de deficiência?

Através da análise de estudos e de estatísticas de várias associações de pessoas portadoras de deficiência. A equipa verificou que muitos estabelecimentos hoteleiros que afirmam ser acessíveis a utilizadores de cadeiras de rodas, na realidade não o são. Além disso, detetámos também que um utilizador de cadeira de rodas, para reservar uma estadia num hotel, efetua, em média, mais quatro passos que um utilizador comum. Quando conjugados estes dois problemas que referi, surge o projeto "EasyWay" que, baseado no *feedback* destes utilizadores, dispõe de um método de certificação de acessibilidade de hotéis, eliminando assim o problema da acessibilidade real de um estabelecimento hoteleiro.

Como surgiu esta oportunidade de ingressar na European Innovation Academy (EIA)?

Através de um e-mail de divulgação deste programa por parte da incubadora IPStartUp. Quando li no que consistia o programa, fiquei bastante entusiasmado e pronto para abraçar este desafio. Por incrível que pareça, o projeto "EasyWay" nasceu durante a EIA, não havia trabalho prévio diretamente para este projeto. No entanto, o conhecimento, especialmente nas áreas de Finanças e Empreendedorismo, estava pronto para ser colocado em prática durante estas três semanas de trabalho intensivo.

Como descreverias a experiência neste que é considerado o maior programa de empreendedorismo tecnológico e digital do mundo?

Por força da EIA tive a oportunidade de liderar uma equipa diversificada, principalmente ao nível da cultura e do conhecimento, e com isto aprendi inúmeras lições que me ajudarão no futuro a tomar as decisões mais acertadas em ambiente profissional.

Esta experiência foi como uma montanha-russa de emoções: em cada descida, surgia uma ou mais aprendizagens que nos voltavam a impulsionar o percurso. Durante as três semanas, todos os participantes enfrentaram fases em que tudo parecia correr mal, cabendo a cada um conseguir extrair daí as aprendizagens necessárias, para que o negativo se transformasse em positivo. O que mais me marcou foi, sem dúvida, o ter percebido a importância de seguir um processo/plano para que seja possível criar um projeto escalável – se uma das fases não estiver solidificada, as fases seguintes ficarão comprometidas.

Em concreto, que funcionalidades oferece esta app?

Inicialmente irá oferecer duas funcionalidades principais. A primeira é a secção "Explore", onde os estabelecimentos hoteleiros que forem certificados por nós irão aparecer devidamente identificados no mapa e, com isto, o utilizador tem a certeza que o hotel que reservou é mesmo acessível para o acolher. Os hotéis que porventura forem avaliados e não cumprirem os nossos critérios de certificação de acessibilidade, serão também exibidos no mapa como "hotéis não acessíveis".

Através da segunda funcionalidade, o "Booking", os utilizadores de cadeiras de rodas poderão reservar hotéis realmente acessíveis, sem terem de efetuar os referidos quatro passos extra, graças ao algoritmo que estamos a desenvolver. Com esta funcionalidade, simplificamos todo o processo de reserva e ajudamos também os gestores hoteleiros a prepararem as suas instalações para receberem este tipo de clientes.

Qual será o próximo passo desta aplicação?

Quando estas duas funcionalidades estiverem funcionais, o próximo passo será aumentar a oferta de hotéis disponíveis para reserva e para consulta de acessibilidade. O nosso objetivo é avaliar o número máximo possível de estabelecimentos hoteleiros em todo o país, para aumentar a nossa base de dados e, consequentemente, para que os utilizadores de cadeira de rodas possam ter acesso a uma grande variedade de unidades prontas a acolhê-los.

Em que é que a tua formação académica no IPS e respetiva cultura de empreendedorismo contribuiu para esta ideia de negócio?

O IPS foi um dos grandes alicerces de todo o trabalho que desenvolvi na EIA. Sinto que, durante as três semanas do programa, coloquei sempre em prática o conhecimento de quase todas as unidades curriculares que tive até ao momento. Posso afirmar, com toda a certeza, que o curso de Contabilidade e Finanças do IPS sabe preparar um futuro empreendedor. Outro grande alicerce do meu desempenho na EIA foi a minha própria cultura de empreendedorismo. As leituras sobre grandes empreendedores e investidores, como Robert Kiyosaki, Warren Buffett e Benjamin Graham, foram essenciais no momento do estudo de toda a estrutura financeira e económica do negócio. O estudo prévio sobre grandes start-ups portuguesas, como a Farfetch e a OutSystems, foi também essencial para me ajudar a tomar as decisões corretas nesta fase inicial da "EasyWay".



"Coloquei sempre em prática o conhecimento de quase todas as unidades curriculares que tive até ao momento. Posso afirmar, com toda a certeza, que o curso de Contabilidade e Finanças do IPS sabe preparar um futuro empreendedor".



Estudantes do IPS em travessia solidária por Marrocos

Comunidade académica apoiou equipa com doação de bens

O IPS esteve ao lado da equipa Hope Delivers, dois estudantes que empreenderam, entre 8 e 16 de outubro, uma aventura por estrada rumo ao interior de Marrocos, para fazer chegar material solidário a locais inóspitos e desfavorecidos.

A equipa, composta por Hugo Mendes e Diogo Carrasco, ambos a frequentar a licenciatura em Contabilidade e Finanças, integrou a edição de 2022 do projeto Uniraid, conhecido como o "Dakar dos universitários", depois do adiamento em 2021, imposto pelo contexto pandémico.

Trata-se de uma grande aventura humanitária, para estudantes com espírito empreendedor, que pressupõe uma viagem de nove dias pelo deserto marroquino, a bordo de um veículo com mais de 20 anos, e levando na bagagem 40 kg de material para entregar nas aldeias mais inacessíveis.

O IPS apoiou a iniciativa acolhendo em exposição nas suas cinco escolas, ao longo de uma semana, o carro que participou na prova, numa ação de divulgação e angariação de bens junto da sua comunidade académica e do público externo que quis contribuir. Roupas, calçado, brinquedos e material escolar como cadernos, lápis e canetas, foram alguns dos bens doados.

"Sempre tivemos o objetivo de participar em projetos de voluntariado e, quando soubemos do Uniraid, percebemos que era o projeto ideal. Para além de ajudar pessoas que vivem em condições precárias em locais inóspitos, com bens que para elas são fundamentais, é também uma oportunidade de contactar com uma realidade completamente diferente daquela que encaramos no nosso dia a dia", refere Hugo Mendes.

Para o estudante, "saber que esse pequeno gesto poderá melhorar a vida dessas pessoas é algo sem dúvida muito gratificante", além do desafio da travessia que, acredita, permitirá desenvolver "ferramentas que vamos levar para o resto da nossa vida".



Destaque.

IPS celebrou "sentido de comunidade" no seu 43º aniversário

Sessão comemorativa distingue Siza Vieira com o título de *Professor Honoris Causa*



O IPS assinalou o seu 43.º aniversário no dia 7 de outubro, com a tradicional Sessão Sole-ne Comemorativa do Dia do IPS, que contou com a presença do Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira. No seu discurso, diante de um Auditório Nobre onde se reuniram comunidade académica e parceiros institucionais, o governante destacou o "sentido institucional e de comunidade celebrado hoje pelo IPS de portas abertas". O IPS é hoje "uma instituição mais forte e mais viva, exatamente porque não fez o seu caminho sozinho, daí esta perenidade e vitalidade a que hoje assistimos", disse.

No que toca a desafios, Pedro Nuno Teixeira elencou vários, mas sublinhou o "papel insubstituível do Ensino Superior na qualificação do país", que não pode abrandar. "As mudanças sociais, tecnológicas e económicas pedem-nos, não apenas que qualifiquemos mais, mas que continuemos a qualificar os que estamos a qualificar hoje. O desafio é sustar a relevância da formação, assente na evidência da vantagem que os diplomados têm no mercado de trabalho", rematou.

A iniciativa, que marca oficialmente a abertura de cada ano académico, ofereceu um programa comemorativo marcado sobretudo pelo reconhecimento institucional, com a entrega de medalhas e prémios de mérito profissional e académico a trabalhadores docentes, não docentes e aposentados, e a estudantes e diplomados.

Na sua intervenção, a presidente do IPS, Ângela Lemos sublinhou isso mesmo. "Hoje, no 43.º aniversário do IPS, comemoramos um percurso de sucesso, com um prestígio incontestável, e assumimos que formação, investigação e inovação são formas de intervir em sociedade. Um prestígio apenas alcançado com a participação e o esforço de toda a comunidade IPS", disse.

Aproveitando a presença do Secretário de Estado do Ensino Superior, Ângela Lemos pediu o apoio da governação em três dossiês considerados prementes, nomeadamente a revisão do atual modelo "asfixiante" de financiamento do Ensino Superior, a alteração da designação de institutos politécnicos para universidades politécnicas e o reconhecimento da outorga do grau de doutor pelas instituições de ensino superior politécnico.



"Estamos a fazer a nossa parte e a dar os passos necessários, contamos com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior", disse, lembrando todo o investimento em curso "na educação e na formação, na internacionalização, na investigação, na inovação, no empreendedorismo, na ampliação e requalificação dos nossos espaços, na instalação de equipamentos, e também na qualidade de vida de toda a comunidade académica".

A cerimónia teve também como oradora convidada a diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, Ana Cristina Perdigão, com uma reflexão onde lembrou que a "internacionalização das instituições de Ensino Superior não deve ser um fim em si mesmo, mas sim um poderoso instrumento para a melhoria contínua dos seus programas de estudo e investigação".



A responsável sublinhou igualmente a ambição de crescimento do programa Erasmus+, principal instrumento desta estratégia, que pretende triplicar o número de mobilidades até 2027.

Em dia de comemoração, a presidente do Conselho Geral do IPS, Sandra Martinho, e o vice-presidente da Associação Académica do IPS, Ivan Svac, aproveitaram também a oportunidade da sua intervenção para felicitar toda a comunidade académica pela efeméride.

O Dia do IPS foi também uma oportunidade para premiar o mérito académico dos estudantes e diplomados, de anunciar o vencedor do Prémio Carreira alumnIPS 2021, atribuído a Helena de Sousa Freitas, diplomada de Comunicação Social da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), e de reconhecer o envolvimento da comunidade académica na resposta aos desafios da sustentabilidade, com a entrega do 2º Prémio IPS Sustentável, com o apoio do Santander Totta, aos projetos "Bosque Miyawai", "2nd Hand Shop IPS" e "Book Spot".

Títulos e Distinções Honoríficas

Para o final, ficou reservado o momento de entrega dos Títulos e Distinções Honoríficas, com destaque para o título de *Professor Honoris Causa*, atribuído a Álvaro Siza Vieira, o mais prestigiado arquiteto português de sempre e autor do projeto que daria origem ao que é hoje o edifício da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), Prémio Nacional de Arquitetura, em 1993. "A distinção que hoje me é conferida enche-me de orgulho pessoal, com o pensamento em todos com quem trabalhei. Esta não é a minha obra, é a obra do IPS e de uma equipa que coordenei. Limitei-me a cumprir a minha parte, espero. E a partilhar empenho e sonho", agradeceu, numa declaração que ficou registada por ocasião da visita da presidente do IPS ao seu ateliê no Porto, antecipando-se a impossibilidade de uma deslocação a Setúbal, por motivos de saúde.

O antigo presidente do IPS, Pedro Dominginhos, subiu ao palco para receber o título de *Professor Benemeritus*, pelo "forte contributo para a notoriedade institucional do IPS e para a valorização do ensino superior politécnico nacional e internacionalmente". Os diplomas de Instituição de Mérito Científico e Tecnológico e de Instituição Benemerita foram entregues, respetivamente, ao Centro Hospitalar de Setúbal e à empresa Rovensa - ASCENZA Portugal, e a Medalha de Excelência homenageou a docente Marta Justino, diretora técnica do COVID-Lab IPS.

Professor Honoris Causa: **Álvaro Siza Vieira, arquiteto**

Por ser uma personalidade ímpar no domínio da arquitetura e por ter marcado de forma indelével a paisagem arquitetónica do campus do IPS. O edifício da Escola Superior de Educação assume-se como um valioso património arquitetónico e um enorme contributo para o enriquecimento cultural e o prestígio de Setúbal e de Portugal em todo o mundo.



Professor Benemeritus: **Pedro Dominginhos, docente e antigo presidente do IPS**

Pelos serviços prestados à causa da educação, do ensino, da ciência e da tecnologia, tendo contribuído de forma indelével para a notoriedade institucional do IPS e para a valorização do ensino superior politécnico nacional e internacionalmente.



Instituição de Mérito Científico e Tecnológico: Centro Hospitalar de Setúbal E.P.E.

Pelo relevante contributo para o desenvolvimento científico e tecnológico dos diferentes cursos da ESS/IPS, evidenciado durante o contexto pandémico, assumindo-se como parceiro ativo na procura constante de soluções de enquadramento dos estudantes nos períodos de ensino/educação clínica e na defesa das suas oportunidades de aprendizagem.



Instituição Benemerita: **Rovensa-Ascenza Portugal**

Pelo inextinguível apoio, permanente colaboração e forte compromisso com o qual tem pautado a sua atuação na ligação à comunidade IPS.



Medalha de Excelência: **Marta Justino, docente do IPS**

Como reconhecimento pela atividade profissional desenvolvida, enquanto diretora técnica do COVID-Lab IPS, com enorme espírito de missão, rigor, profissionalismo e responsabilidade institucional, contribuindo decisivamente para o compromisso do IPS para com toda a comunidade interna, mas também com a comunidade em geral.



Destaque.

"É uma equipa que leva uma obra a bom fim"

Siza Vieira, autor do edifício da ESE/IPS, recebe título de *Professor Honoris Causa*

Entusiasmo, empenho, trabalho de equipa e até um acaso feliz. Nenhum ingrediente faltou ao projeto do edifício da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), obra que deixou gratas memórias ao seu autor, Álvaro Siza Vieira. Nome maior da arquitetura mundial e indissociável da própria história do IPS, Siza Vieira foi este ano o agraciado com o título de *Professor Honoris Causa*, distinção que recebeu das mãos da presidente do IPS, Ângela Lemos, no seu ateliê no Porto. Um reencontro emocionado com um projeto que, confessa, ocupa um lugar "cimeiro" no conjunto da sua vasta obra.



A Escola Superior de Educação do IPS foi o primeiro edifício escolar que projetou. Recordar-se do contexto em que lhe foi feito o convite e a forma como encarou este desafio?

O convite chegou através da Comissão Instaladora da escola. Foi uma surpresa, não tinha nenhum contacto anterior, e foi uma boa surpresa, porque correu muito bem. Foi um programa muito estimulante por ser de uso público, do uso de uma comunidade de jovens estudantes, um edifício aberto à esperança, à preparação. E foi também complexo, variado, com áreas de aulas, de convívio, de administração, de estudo, biblioteca... Enfim, um programa muito estimulante para um arquiteto.

Quais foram as suas principais preocupações ao projetar uma escola de formação de professores, num terreno com estas características, implantado num bosque de sobreiros centenários?

A primeira é que era evidentemente incontornável tirar os sobreiros. Ou tínhamos as árvores ou o edifício. A primeira preocupação teve a ver com a relação com a paisagem, a atenção ao enquadramento do edifício. O terreno era grande, ligeiramente ondulado, muito bonito. Em frente tinha uma baixa belíssima, um terreno livre. O segundo passo foi a análise e o estudo do programa, em diálogo com a Comissão Instaladora, com professores, para discutir em pormenor o que se pretendia. E depois foi aquela luta para conseguir aprovar o projeto porque, lembro-me, houve problemas, mas tive um apoio constante por parte da Comissão Instaladora e conseguiu-se vencer os obstáculos.

Há um sobreiro em particular que assume destaque e que, de alguma maneira, condicionou o projeto...

Condicionou *a posteriori*. Esse sobreiro surgiu no último momento como uma possibilidade muito interessante para a fundação do edifício. Eu não me tinha apercebido dele, o que cheguei foi a tempo de impedir que fosse abatido. O sobreiral já estava a ser removido e eu cheguei numa altura em que restava aquele e um outro. Foi uma sorte, um acaso, e tornou-se muito importante para o ambiente do pátio, mas não esteve na origem do desenho. Quanto fui ao terreno, era uma plantação maciça – só depois pude vê-lo isolado.

Além do reconhecimento com o Prémio Nacional de Arquitetura, em 1993, ano em que o edifício é inaugurado, que lugar atribui a este projeto no conjunto da sua obra?

Um lugar cimeiro. Porque correu bem, porque houve apoio, como disse, porque houve entusiasmo por parte dos responsáveis da escola, e um arquiteto precisa disso como de pão para a boca. Trabalhar em arquitetura não dispensa o entusiasmo. Há tantos obstáculos que, sem ele, muitas vezes torna-se difícil. O entusiasmo dificilmente vem só de dentro, tem que ser sustentado e, neste caso, isso aconteceu com o entusiasmo e o empenho do trabalho de equipa. Há muitas obras infelizes e quando aparece uma feliz o resultado é obviamente melhor.

Tem o hábito de visitar alguns dos seus projetos já depois de estarem em pleno uso?

Agora já não. Estamos hoje aqui, no meu ateliê, porque tenho dificuldades de deslocação, devido a problemas de coluna vertebral. Tive problemas com deslocações feitas, algumas que terminaram mal, no hospital inclusivamente. Viajo pouco, já não vou a Lisboa há anos. No passado, isso também não acontecia muito. Primeiro, porque nem de todas as obras tinha boa recordação... Às vezes perguntam-me qual a obra que para mim é mais importante e eu costumo dizer que as que gosto mais são aquelas que correram bem, isto é, em que houve entusiasmo e empenho conjunto, de quem encomenda a obra e de quem a projeta e respetiva equipa.

Sente essa curiosidade de ver o edifício a ser vivido?

Sinto essa curiosidade, claro. Em se tratando de um edifício de uso público, inclusivamente muitas vezes somos solicitados para algum ajuste que seja necessário fazer. Mas se é uma obra privada, raríssimas vezes volto. A gente parte para outra, embora esteja presente. Eu tenho obras com mais de 60 anos. Ainda agora estou a fazer um "refrescamento" numa obra que fiz há 66 anos e que se mantém nas mãos da mesma família.

Já foi reconhecido por várias universidades de Portugal e do mundo. Como encara agora esta distinção por parte do IPS, instituição a cuja história está ligado?

Com grande orgulho e com o pensamento na equipa que trabalhou no projeto, mas não no sentido de dizer "a minha obra foi premiada". A obra fundamentalmente é do Politécnico de Setúbal e foi o ambiente criado no interior do Instituto e comunicado a uma equipa, com entusiasmo e desejo de fazer bem, que motivou a qualidade que a obra tem. É uma grande satisfação. Há muitas obras que correm pessimamente ou que não se fazem sequer, porque encontram obstáculos grandes. A maior parte dos projetos que fiz não foi construída, inclusivamente projetos escolhidos em concurso. E alguns bem importantes, deixando uma recordação dolorosa, como a intervenção no complexo de Alhambra, em Granada. No caso do IPS, o dono de obra foi fundamental. Se o dono da obra não está interessado, se quer fazer com o máximo de lucro ou se pensa que o importante é cortar a fita, aí é difícil encontrar qualidade, porque não há apoio. É uma equipa que leva uma obra a bom fim.



"Esse sobreiro surgiu no último momento como uma possibilidade muito interessante para a fundação do edifício. Eu não me tinha apercebido dele, o que cheguei foi a tempo de impedir que fosse abatido. O sobreiral já estava a ser removido e eu cheguei numa altura em que restava aquele e um outro. Foi uma sorte, um acaso, e tornou-se muito importante para o ambiente do pátio"

Sustentabilidade.

Campi de Setúbal e do Barreiro hasteiam bandeiras EcoCampus

IPS reconhecido pela boa gestão ambiental

O IPS foi recentemente reconhecido com cinco bandeiras EcoCampus, que premeiam as boas práticas ambientais desenvolvidas nos campi de Setúbal e do Barreiro, por onde se distribuem as suas cinco escolas superiores.

O EcoCampus, galardão entregue pela primeira vez em Portugal, no dia 19 de outubro, em Coimbra, integra um novo programa da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) que pretende promover a sustentabilidade nas instituições de ensino superior (IES). É coordenado a nível internacional pela *Foundation for Environmental Education* (FEE) e constitui um processo suplementar ao programa Eco-Escolas e à sua metodologia dos "7 passos", ao promover a melhoria contínua da gestão ambiental dos *campi*.

Com esta distinção, só disponível às IES reconhecidas como Eco-Escolas – o caso das cinco escolas superiores do IPS, que, desde 2018/2019 e até à data, vêm conquistando este galardão – o IPS propõe-se cumprir um programa de ação para três anos, que envolve todos os serviços e valências dos seus *campi* e que inspira e mobiliza à adoção de comportamentos sustentáveis nas comunidades académica e local.

"Este galardão é o reconhecimento pelas práticas e a estratégia do IPS, nos *campi* de Setúbal e do Barreiro, para os próximos três anos, com vista à melhoria do desempenho ambiental e o desenvolvimento dos seus eixos estratégicos em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)", afirma Carlos Mata, vice-presidente do IPS para a Sustentabilidade, realçando a importância da "sensibilização e mobilização da comunidade académica e local" neste processo de construção de um EcoCampus "em prol de uma sociedade mais equilibrada, coesa e sustentável".

As bandeiras EcoCampus vêm, deste modo, consolidar a posição do IPS enquanto IES que investe, de forma continuada e consequente, na gestão ambiental e na educação para a sustentabilidade.



"Este galardão é o reconhecimento pelas práticas e a estratégia do IPS, nos *campi* de Setúbal e do Barreiro, para os próximos três anos, com vista à melhoria do desempenho ambiental e o desenvolvimento dos seus eixos estratégicos em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)".

Carlos Mata, vice-presidente do IPS para a Sustentabilidade





IPS conquista dois prémios pelo desempenho na área do Desenvolvimento Sustentável

Distinções atribuídas pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE)

A aliança universitária E³UDRES² e o projeto IPS ComVida foram este ano as iniciativas distinguidas pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE), no âmbito da 8ª edição do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RPRSS).

Os prémios, entregues a 27 de outubro em cerimónia realizada na Casa do Alentejo, em Lisboa, reconhecem as boas práticas da instituição no âmbito do Eixo II – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente nas categorias Educação de Qualidade (ODS 4) e Proteger a Vida Terrestre (ODS 15).

No âmbito da E³UDRES², consócio europeu de que o IPS é cofundador e parceiro, a instituição tem vindo a dar o seu contributo para a criação de um *campus* multi-universitário comprometido com o desenvolvimento das respetivas cidades de pequena e média dimensão e suas áreas rurais, criando regiões inteligentes e sustentáveis neste vasto território – de Portugal à Letónia, passando pela Hungria, Roménia, Áustria, Alemanha, Bélgica, Países Baixos e Finlândia.

Recorde-se que esta é a segunda vez que o IPS é premiado na categoria Educação de Qualidade, depois de, em 2020, se ter destacado pelo apoio económico e de meios informáticos concedido, em tempo recorde, aos estudantes mais afetados pelo contexto pandémico.

Por seu turno, no projeto IPS ComVida estão contempladas um conjunto de ações centradas no conhecimento e divulgação da biodiversidade dos *campi* de Setúbal e do Barreiro. São disso exemplo iniciativas como a identificação e caracterização de espécies de fauna e flora e a recolha de imagens do património natural de ambos os *campi*, que culminaram na criação de uma Estação da Biodiversidade, bem como a instalação de caixas-ninho para aves, o enriquecimento do território com a plantação de espécies autóctones e a criação do projeto de ciência cidadã na plataforma Biodiversity4All.

Para Carlos Mata, vice-presidente do IPS com o pelouro da Sustentabilidade e Responsabilidade Social, ambos os galardões “são o reconhecimento da aposta do IPS no envolvimento, de forma inclusiva e dinâmica, da sua comunidade académica em ações que permitam a melhoria do desempenho social/

ambiental, através da educação e sensibilização”. “As nossas práticas associadas à sustentabilidade”, adianta, “permitem formar cidadãos socialmente mais responsáveis e profissionais preparados para os desafios do mercado de trabalho em mudança”.

Promovidos pela APEE desde 2015, os prémios RPRSS distinguem a “implementação de políticas e modelos de boa governação em organizações dos setores público e privado, com e sem fins lucrativos, que criam valor para as suas partes interessadas e contribuem ativamente para o desenvolvimento sustentável”.

Os prémios RPRSS, entregues a 27 de outubro em cerimónia realizada na Casa do Alentejo, em Lisboa, reconhecem as boas práticas do IPS no âmbito do Eixo II – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente nas categorias Educação de Qualidade (ODS 4) e Proteger a Vida Terrestre (ODS 15).

Sustentabilidade.

Docente do IPS é coautora de novo jogo sobre a gaguez

Helena Germano é investigadora na área da Terapia da Fala

Helena Germano, docente do IPS e investigadora na área da Terapia da Fala, é uma das autoras de um novo jogo, lançado a 22 de outubro, em Lisboa, que promete abordar, sem preconceitos ou estereótipos, a problemática da gaguez.

Apresentado ao público na data em que se assinalou o Dia Internacional de Consciencialização para a Gaguez, "Comunicartas – Um jogo sobre a gaguez" é uma ferramenta lúdica desenvolvida pela editora Edicare, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala (SPTF), que recorre à evidência científica disponível para dar a conhecer a gaguez à população em geral e como contributo para a aceitação desta perturbação da fluência da fala, não só por parte da pessoa que gagueja, como também dos seus parceiros comunicativos.

A conceção deste jogo, composto por 38 cartas, baseou-se também na experiência clínica e de docência das cinco autoras envolvidas, que integram o Departamento de Fluência da SPTF, permitindo constatar quais as necessidades das pessoas que gaguejam e da sociedade em geral.

"Este jogo propõe-se a desenvolver uma representação social menos estigmatizante da gaguez e da pessoa que gagueja, aumentando o conhecimento sobre esta condição e sugerindo atitudes comunicativas não penalizadoras para a pessoa que gagueja", explica Helena Germano, docente da licenciatura em Terapia da Fala na Escola Superior de Saúde (ESS/IPS).

A coautora, que é também vice-coordenadora do Departamento de Fluência da SPTF, alerta para a importância de uma avaliação precoce dos sinais da gaguez, que surge em cerca de 10% das crianças de ambos os sexos, com início mais frequente entre os 2 e os 4 anos de idade.

Um diagnóstico atempado e correto permitirá assim "verificar se é necessário uma intervenção em Terapia da Fala e também que os familiares e a escola possam receber orientações para facilitar a comunicação da criança e prevenir situações de evitamento comunicativo, por medo ou vergonha de falar".

A gaguez, cuja taxa de prevalência em adultos é de cerca de 1%, com maior incidência na população masculina (3 a 4 homens para 1 mulher), pode gerar fortes constrangimentos na vida do indivíduo com esta perturbação, sobretudo se a reação dos seus interlocutores for negativa e desrespeitosa. "Gera pensamentos negativos e reações emocionais que conduzem a limitações nas atividades e restrição na participação social, afetando, portanto, a liberdade relacional e comunicativa do indivíduo e, consequentemente, a sua qualidade de vida", remata a investigadora.

O novo jogo, que pode ser usado em múltiplos contextos, terapêuticos ou lúdicos, foi validado por um painel de peritos nacionais e internacionais.



Da direita para a esquerda: Helena Germano, Ana Andrade e Cátia Catita, autoras; Anais Chambel, ilustradora

IPS na Rede Portuguesa das Universidades Promotoras de Saúde



Carta de compromisso assinada em Coimbra por 29 instituições

O IPS é uma das 29 instituições de ensino superior signatárias de uma carta de compromisso para a criação da Rede Portuguesa das Universidades Promotoras de Saúde (RPUPS). A cerimónia de assinatura, na qual o IPS esteve representado pelo vice-presidente Pedro Ferreira, decorreu a 10 de outubro, no Convento de S. Francisco, em Coimbra, integrando o programa do X Congresso Iberoamericano de Universidades Promotoras da Saúde, iniciativa com organização conjunta da Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS), do Politécnico de Coimbra (IPC) e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC).

Enquanto instituição fundadora, o IPS compromete-se “com os princípios e a prática da promoção da saúde, em todas as suas vertentes relevantes – política, ambiental, comunitária, pedagógica, de investigação e de inovação”, bem como com a promoção da “literacia na área da promoção da saúde, da sua comunidade académica e do público em geral, contribuindo para atitudes pessoal e socialmente responsáveis”.

Pelo conjunto único de competências que reúnem enquanto instituições de ensino superior, os signatários propõem-se assim “desempenhar um papel central na criação de uma cultura de promoção da saúde e de sustentabilidade ambiental, que permita a evolução para uma sociedade mais saudável, solidária, sustentável, livre, justa e tolerante”.

Este trabalho será feito através de redes colaborativas e parcerias, que permitam a produção e a partilha de conhecimento na área, dentro da própria RPUPS e com os outros setores da sociedade, tendo como objetivo “a disseminação de práticas promotoras de saúde”, refere o documento assinado.

Na ocasião, a RIUPS, cujo funcionamento assume uma natureza informal, acolheu como membros as instituições fundadoras da rede portuguesa, atribuindo-lhes os respetivos certificados.

Internacional.

IPS atinge número recorde de estudantes estrangeiros

155 jovens, de 20 países, em mobilidade internacional

155 estudantes de mobilidade internacional, oriundos de 20 países, acabam de chegar às cinco escolas superiores do IPS para frequentar presencialmente o 1º semestre, em programas de estudo e de estágio.



É, até à presente data, o número mais elevado de estudantes estrangeiros acolhidos pela instituição num só semestre, depois de dois anos de alguma retração em virtude do contexto pandémico. "Estes números refletem a aposta do IPS na internacionalização e são um reconhecimento da instituição no contexto internacional", refere Luísa Carvalho, vice-presidente do IPS para a Internacionalização.

Os novos estudantes de intercâmbio internacional chegam, na sua maioria, ao abrigo do programa europeu Erasmus+ (112), mas também dos programas Santander Universidades/Cooperação Ibero-americana (41) e InterAct, com a Ostfalia University of Applied Sciences, da Alemanha (2).

Nacionais de um total de 20 países, estes jovens que escolheram

o IPS para uma experiência académica internacional cobrem um vasto território que vai do sul ao norte e leste da Europa, passando pela Turquia, Brasil, Chile, Guiné Equatorial, Cazaquistão e Bangladeche.

Depois da habitual semana de acolhimento, com a oferta de várias atividades para dar a conhecer a instituição de ensino e os seus *campi* de Setúbal e do

Barreiro, a região envolvente, as suas gentes e o seu património natural único, os estudantes recém-chegados preparam-se agora para cumprir os seus programas de estudo, em diferentes ciclos, e também de estágio/projeto, quer no IPS, quer em entidades parceiras da região.

Soluções tecnológicas de apoio aos cuidadores de doentes de Alzheimer

Consórcio Co-Care implementa Comunidade de Prática Online

A poucos meses da sua conclusão, o projeto europeu Co-Care - Co-created ICT Solutions for Alzheimer's Informal Caregiving, desenvolvido por um consórcio de instituições onde se inclui o IPS, encontra-se na fase de implementação do seu último produto, uma Comunidade de Prática Online (CdPO) para apoiar cuidadores informais de doentes de Alzheimer.

O projeto, que está no terreno desde janeiro de 2020, com financiamento do programa europeu Erasmus+, é coordenado pela Universidade de Vic (Espanha) e envolve instituições de ensino superior, associações de utilizadores e profissionais dos setores social, da saúde e das tecnologias de Portugal, Espanha, Reino Unido e Bélgica. O IPS está presente através das suas escolas superiores de Saúde (ESS/IPS) e de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS).

A CdPO surge como um espaço virtual onde cuidadores informais, *designers* e fornecedores de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como estudantes, docentes e investigadores de instituições de ensino superior, poderão interagir, partilhar conhecimentos e trabalhar em conjunto na criação de soluções tecnológicas reais para facilitar o dia a dia de quem tem a seu cargo pessoas com doença de Alzheimer.

A plataforma web, que servirá para dar suporte a todos os atores envolvidos, acompanhando o desenvolvimento do curso de formação e do *kit* de ferramentas entretanto já criados no âmbito do Co-Care, será disponibilizada com tradução automática entre as línguas dos parceiros do projeto: português, espanhol, catalão e inglês. Esta comunidade estará também aberta aos cuidadores formais, autoridades públicas e público em geral interessado, numa perspetiva de aprendizagem e de partilha de contributos.

A decorrer até dezembro de 2022, o projeto europeu Co-Care, centrado no utilizador (*user-centered design*) e assente numa ótica de cocriação, já apresentou como resultado uma proposta de formação para estudantes das áreas da saúde, serviço social e tecnologias da informação. O curso, testado numa ação piloto em Portugal, foi desenhado com o intuito de proporcionar conhecimentos e competências para a cocriação, com o envolvimento dos utilizadores, de soluções baseadas em evidência científica, colocando assim as tecnologias de informação ao serviço dos cuidadores informais de pessoas com doença de Alzheimer.

Outra das metas já cumpridas pelo Co-Care diz respeito à criação de um *kit* ferramentas de apoio aos cuidadores informais, disponível online e que agrega, entre outras funcionalidades, a possibilidade de pesquisa e escolha de soluções TIC que lhes permitam facilitar a vida e trabalho diário e assegurar o seu bem-estar físico e psíquico, o desenvolvimento e melhoria de competências na utilização de soluções TIC e a conexão com pessoas em situação similar, com a consequente partilha de impressões e experiências.

Projeto E³UDRES² Ent-r-e-novators apresentado em reunião de arranque

IPS lidera construção de uma agenda comum
de Investigação e Inovação

O IPS acolheu, entre 6 e 7 de outubro, a reunião de arranque do projeto europeu E³UDRES² Ent-r-e-Novators, que pretende ser um dos pilares de suporte da aliança universitária E³UDRES² na sua dimensão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I).

A decorrer em formato híbrido a partir do *campus* de Setúbal do IPS, o encontro contou com as boas-vindas da Presidência do IPS, com a intervenção de Alina-Maria Bercea, responsável da Comissão Europeia pelo projeto, cabendo ao docente e investigador do IPS, Luís Coelho, que lidera a equipa de coordenação, a apresentação global do projeto, cujos detalhes foram sendo desvendados ao longo dos dois dias de reunião.



Liderado pelo IPS, o projeto E³UDRES² Ent-r-e-Novators reúne os seis parceiros fundadores desde consórcio europeu em construção desde 2020 e estará no terreno até 2025 com a missão de fazer um levantamento das condições do trabalho de investigação no extenso *campus* da E³UDRES² - de Portugal à Letónia, passando pela Hungria, Roménia, Áustria e Bélgica.

O projeto é financiado pela Comissão Europeia, através do programa Horizonte Europa, no quadro do seu pilar respeitante à excelência científica (call HORIZON-WIDERA-2021-ACCESS-05), que pretende fortalecer a capacidade de investigação e inovação das instituições de ensino superior europeias e respetivos ecossistemas.

Nestes 36 meses de trabalho, o projeto Ent-r-e-Novators propõe-se realizar um diagnóstico do património já existente nesta parcela do território europeu em matéria de investigação e inovação, debruçando-se em áreas fundamentais como infraestruturas, equipamentos e recursos humanos, atividades, linhas, grupos e redes de ID&I, bem como políticas e práticas de Ciência Aberta e de envolvimento com a sociedade.

O projeto tem como resultados esperados o desenvolvimento conjunto de estratégias, associadas a cinco diferentes módulos de transformação, bem como a execução dos respetivos programas piloto, de forma a que "se desbloqueie o nosso potencial de excelência em investigação e inovação, para acelerar a transformação num Centro Europeu Multi-institucional de Investigação e Inovação para Regiões Inteligentes e Sustentáveis", refere a equipa de coordenação do IPS.

Neste processo de construção de uma agenda comum de ID&I, a grande meta é potenciar a investigação de e para a regiões envolvidas - que está no ADN da E³UDRES² - através, não só do reforço da cooperação das instituições do ensino superior (IES) com o meio envolvente, trabalhando modelos de cooperação mais integrados e trabalhados a longo prazo, como também de uma maior proximidade e envolvimento dos cidadãos, transformando as IES em instituições mais abertas e conectadas.

E³UDRES²

Engaged and Entrepreneurial European University as
Driver for European Smart and Sustainable Regions

E³UDRES² acolhe nono parceiro

A Jyväskylä University of Applied Sciences (JAMK), da Finlândia, foi acolhida na aliança E³UDRES² em finais de setembro, como parceiro associado. Depois da Fulda UAS, na Alemanha, e da Saxion UAS, nos Países Baixos, que se juntaram em finais de abril aos seis membros fundadores, a instituição de ensino superior finlandesa, reconhecida pelo grande foco na inovação, vai assim permitir a expansão desta rede europeia a mais de 100 mil estudantes e 10 500 funcionários, distribuídos por um total de nove países.

Gestão de Resíduos Urbanos em debate

A rede de investigação Change CornEr, desenvolvida no âmbito da Aliança E³UDRES², promoveu a 26 de setembro mais um Encontro das Autarquias da Península de Setúbal sobre Gestão de Resíduos Urbanos, que decorreu na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), em parceria com a Câmara Municipal do Barreiro. Estiveram presentes elementos das câmaras municipais de Alcochete, Almada, Barreiro, Montijo, Palmela, Seixal e Sesimbra, tendo sido possível identificar problemas comuns e formas de comunicar com a população. Foram também partilhadas ideias para a implementação do sistema PAYT (de pagamento diferenciado consoante a quantidade de resíduos produzidos e separados) com data prevista para o final de 2023.

36 horas para mudar o futuro das regiões

O IPS e os seus cinco parceiros europeus promoveram, entre 13 e 14 de outubro, a segunda edição da maratona de criatividade e inovação Hackathon E³UDRES², dirigida a estudantes, cidadãos e parceiros locais. Nestas 36 horas de trabalho intenso, várias equipas internacionais procuraram respostas para seis desafios a nível europeu, com base em problemas reais nas áreas de Economia Circular, Bem-estar e Envelhecimento Ativo e Contribuição Humana para a Inteligência Artificial. As soluções encontradas, desenvolvidas com a ajuda dos *stakeholders* autores do desafio e mentores, foram depois apresentadas em forma de *pitch* a um júri de peritos de renome



Movete.

Formalizado financiamento de 182 novas camas para estudantes

IPS avança com novas residências, em Sines e Barreiro, e a ampliação da já existente

O IPS assinou com o Governo os contratos-programa que formalizam o financiamento de duas novas residências de estudantes, em Sines e no Barreiro, bem como a ampliação e remodelação da residência de estudantes de Setúbal.

A cerimónia de assinatura, realizada em Lisboa, a 15 de setembro, contou com a presença do primeiro-ministro, António Costa, e das ministras da Presidência, Mariana Vieira da Silva, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, estando o IPS representado pela sua presidente, Ângela Lemos. No total, foram contratualizados 119 projetos de residências de estudantes, permitindo a criação de 9356 novas camas, distribuídas por 51 municípios.

No que toca ao IPS, os contratos agora assinados vão permitir a execução dos três projetos candidatados ao Plano Nacional para

o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), através do financiamento, por via do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), num montante de cerca de 9 milhões de euros.

Com a concretização deste projetos, o IPS reforça a sua oferta de alojamento estudantil com 182 novas camas, o que lhe permitirá "proporcionar uma melhor qualidade de vida aos estudantes deslocados e, por outro lado, dar resposta de alojamento temporário a alguns investigadores e docentes em mobilidade", considera a presidente da instituição.

Para a Residência de Estudantes de Santiago, nas imediações do *campus* de Setúbal do IPS, está prevista a renovação do edifício existente e a sua ampliação, uma intervenção com conclusão prevista até fevereiro de 2025 e que resultará em 85 camas adicionais.

No Barreiro, onde tem instalada uma das suas escolas superiores de Tecnologia (ESTBarreiro/IPS), o IPS aposta numa construção nova, em terreno cedido pelo município, com capacidade para 50 camas.

Neste pacote de investimentos, está ainda prevista uma terceira construção, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Sines e que pretende servir os estudantes da nova Escola Superior a erigir no Alentejo Litoral, disponibilizando vagas de alojamento para 47 estudantes. Estima-se que os novos equipamentos no Barreiro e em Sines possam começar a ser ocupados a partir de dezembro de 2023.



Foto: João Bica



International Business Week atrai 70 estudantes de toda a Europa

Uma semana para pensar e propor negócios inovadores no setor do Turismo & Hotelaria foi o desafio colocado este ano a cerca de 70 estudantes de nove países europeus, no âmbito de mais uma International Business Week (IBW). O programa intensivo em empreendedorismo decorreu entre 24 e 28 de outubro, organizado pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), debruçando-se sobre o tema "Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia no Turismo e Hotelaria". O evento, que reuniu no total cerca de 90 participantes, entre estudantes e docentes, nacionais e internacionais, contemplou seis bootcamps, uma programação social e cultural e ainda uma sessão de entrega de prémios, proporcionando um ambiente multicultural propício ao desenvolvimento de importantes competências técnicas e interpessoais. A iniciativa integrou também a componente presencial do programa pedagógico BIP-Exit, que vai prolongar-se pelo mês de novembro, culminando com o I Workshop Internacional "The New Future and the new Entrepreneurial Generation".

Presidente do IPS na Comissão Permanente do CCISP

A presidente do IPS, Ângela Lemos, tomou posse, a 29 de setembro, como membro da Comissão Permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), órgão que assume como principal função coadjuvar o presidente do CCISP nas suas funções.

Além da presidente do CCISP, Maria José Fernandes (Politécnico do Cávado e do Ave), e do vice-presidente, Jorge Conde (Politécnico de Coimbra), a Comissão Permanente inte-

gra três membros efetivos designados pelo Plenário, equipa de que a presidente do IPS passa a fazer parte, juntamente com Orlando Rodrigues (Politécnico de Bragança) e Luís Loures (Politécnico de Portalegre).

Ângela Lemos é membro do CCISP, órgão de representação conjunta dos estabelecimentos públicos de ensino superior politécnico português, desde abril último, altura em que tomou posse como presidente do IPS.

